

**Categoria: Iniciação Científica**

**Conservação de Espécies Ameaçadas através da Tecnologia de Sementes:  
*Eugenia villaenovae* Kiaersk. (Myrtaceae)**

*Autores: Esther Miranda Mostacada Ramalho<sup>1</sup>; Estela Palha Spinelli<sup>2</sup>; Marcelo Costa Souza<sup>3</sup>; Juliana Müller Freire<sup>4</sup>*

Afiliação: <sup>1</sup>Pós-graduanda em Ciências Ambientais e Florestais, UFRRJ, ramalhoestmmr@gmail.com, <sup>2</sup>Graduanda de Engenharia Florestal, UFRRJ, estelapalha@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Professor Adjunto da UFRRJ, souza.mc@gmail.com; <sup>4</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia; juliana.muller@embrapa.br

A espécie *Eugenia villaenovae* Kiaersk. pertencente à família Myrtaceae, é considerada Em Perigo (EN) de extinção e é endêmica da Mata Atlântica. A árvore pode chegar a 10 m de altura e seus frutos são arredondados, com casca lisa e fina, e polpa alaranjada. Por se tratar de uma espécie ameaçada, estudos relacionados à tecnologia das sementes são importantes para se pensar na sua conservação. Foram montados 4 experimentos em laboratório para avaliação das sementes da espécie: maturação, secagem, ortodoxia e totipotência. A germinação (G) foi avaliada com 4 repetições de 20 sementes, em rolo de papel, a 25°C. O teor de água foi avaliado com 3 repetições de 5 g em estufa a 105°C por 24 hs. Foi calculado o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e realizada a caracterização morfológica da semente. Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ou Dunnet. A espécie apresentou peso de mil sementes de 1370,6 ± 90g, germinação de 95 ± 5%, teor de água 50,8 ± 2,2%, comprimento de 15,1 ± 2,0 mm, largura de 12,59 ± 2,0 mm, peso (uma semente) 1,5 ± 0,5g. Observou-se que os frutos vermelhos se encontram no estágio ideal de coleta, com alta taxa de G (100%) e IVG (3,98). A germinação das sementes submetidas à secagem diminuiu quando os teores de água reduziram a menos de 40%, sendo 17% o teor de água letal para a espécie. As sementes não germinaram quando armazenadas a -18 °C, e quando armazenadas a 5°C, apenas uma semente germinou, indicando uma possível dormência secundária. A espécie apresenta ótima capacidade de regeneração das sementes após dano mecânico, e a maior G (%) ocorreu com 4 cortes na semente. A semente apresentou comportamento recalcitrante, com velocidade de secagem das sementes bastante lenta, o que pode indicar uma adaptação e resistência aos ambientes mais secos das Florestas Estacionais Semidecíduais e Restingas, onde ocorre naturalmente.

Palavras-Chave: recalcitrância, ortodoxia, totipotência.

Agradecimento aos financiadores do projeto: Embrapa Agrobiologia e Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Pesquisador orientador: Juliana Müller Freire.